

COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL

Luiz Henrique Pinheiro Filho¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Para Rosa Neto (2007) o conjunto de movimentos que a criança realiza é o que faz ela se expressar de uma forma natural e saudável, baseado neste raciocínio nos deparamos com a importância de o aluno realizar os movimentos de forma correta. **Objetivo:** pesquisar o nível de coordenação motora global de crianças de 6 a 7 anos de idade. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva diagnóstica (ANDRADE, 2010). Amostra: 31 crianças de 6 a 7 anos de idade, sendo 10 crianças (32,25%) do sexo masculino e 21 crianças (67,75%) do sexo feminino, pertencentes às turmas de 1º e 2º ano de uma escola estadual da cidade de São José do Cerrito/SC. A avaliação da coordenação motora global foi realizada através dos testes da Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (ROSA NETO, 2007). **Resultados:** de acordo com a EDM, em relação à amostra total, a maioria das crianças apresentou um desenvolvimento motor “normal” (48,38%) (n=15), outros (12,90%) (n=4) apresentaram-se como “superior” e do mesmo modo (12,90%) (n=4) “muito superior”, entretanto (22,58%) (n=7) apresentou nível “inferior”, e apenas (3,22%) (n=1) apresentou um nível “muito inferior”. **Conclusão:** Através da avaliação motora ficou evidente que a maioria das crianças está no parâmetro de normalidade (n=15, 48,38%). No entanto, algumas apresentam dificuldade em sua coordenação motora global, sendo interessante aplicação de atividades que venham estimular essas crianças a estar melhorando sua coordenação motora global.

Palavras-chave: Avaliação motora. Desenvolvimento motor. Coordenação motora global.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC 2 do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

GLOBAL MOTOR COORDINATION

Luiz Henrique Pinheiro Filho¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: To Rosa Neto (2007) the set of movements that the child performs is what makes it express itself in a natural and healthy, based on this reasoning we encounter the importance of the student performs the movements correctly. **Objective:** To investigate the level of global coordination of children 6-7 years old. **Methodology:** Field research, descriptive diagnosis (ANDRADE, 2010). Sample: 31 children 6-7 years of age, and 10 children (32.25%) male and 21 children (67.75%) females, belonging to the classes of 1st and 2nd year of a state school São José do Cerrito/SC. The overall assessment of motor coordination was performed by testing the Motor Development Scale-EDM (ROSA NETO, 2007). **Results:** According to the EDM in the total sample, most children presented a development engine "normal" (48.38%) (n=15), other (12.90%) (n=4) showed as "upper" and likewise (12.90%) (n= 4) "far superior", however (22.58%) (n=7) had a level "lower", and only (3.22%) (n=1) showed a level "well below". **Conclusion:** Through the motor evaluation was evident that most kids are in the normal parameter (n=15, 48.38%). However, some have difficulty in their overall coordination, and implementation of interesting activities that will encourage these children to be improving your overall coordination.

Words-Key: Motor evaluation. Motor development. Global motor coordination.

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC 2 do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 INTRODUÇÃO

A criança se encontra em constante desenvolvimento na fase escolar, e é na escola em que ela irá vivenciar inúmeros desafios. Porém os alunos podem estar numa mesma faixa etária, mais são diferentes entre si no que diz respeito ao seu crescimento físico e ao desenvolvimento de suas habilidades. Contudo, o educador deve estar atento aos movimentos e expressões do aluno.

Sabemos que o professor de Educação Física assume um papel de grande importância para o desenvolvimento motor do educando, por se tratar de uma área da educação onde o aluno mais do que nunca pode se movimentar com liberdade tem acesso a movimentos e expressões o tempo todo. Porém, se não existir uma metodologia adequada não haverá progressão no ensino de aprendizagem e também no interesse e estímulos dos alunos.

Este artigo busca descobrir o nível de coordenação motora de crianças de 6 e 7 anos, em uma escola pública de São José do Cerrito - SC. Para obter mais resultados será utilizado um teste de Escala de Desenvolvimento Motor, e por meio dessa identificação contribuir para uma maior reflexão do problema, visando diminuir o número de alunos que possuem dificuldade em seus movimentos, dentro da área do desenvolvimento motor.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Durante todo o período escolar a criança deve ser estimulada à prática de exercícios, principalmente os de estruturas básicas, como: coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço-temporal e esquema corporal. Para que futuramente o aluno encontre sua habilidade em algum jogo, ginástica, luta ou esporte, para obter prazer e satisfação nas aulas (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998).

Porém se este estímulo não lhe for proposto desde o primeiro contato com a escola, e mais precisamente nas aulas de Educação Física, será mesmo difícil que haja algum tipo conquista no trabalho realizado. Neste sentido a Educação Física escolar tem como função oferecer a criança oportunidades de vivenciar diferentes formas de descobertas, possibilitando assim a transformação da criança com o meio (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998).

É aqui onde entra a importância da realização dos movimentos corretos, na verdade a seriedade de estimular os alunos desde o começo, para que no decorrer do período escolar, a criança não se sinta excluída do meio. Quantas crianças hoje não participam das aulas por vergonha, por não ter noção do que é saltar sobre uma corda, caminhar em uma linha reta, e entre outros movimentos simples.

A prática esportiva é, então, proporcional à necessidade e ao prazer que dela advém. Um indivíduo normal não continuará a praticar esportes se não sentir prazer e alegria. Poderá, inclusive, inibir-se, provocando uma reação negativa adversa ao esporte praticado. Assim sendo, quando a satisfação e a diversão só se obtêm ao vencer os seus confrontos, muitos indivíduos desmotivam-se por que no esporte há sempre muito mais perdedores que ganhadores (SHIGUNOV NETO, SHIGUNOV, 2002).

Não se dá muita importância para como as crianças se expressam, e muitas das emoções que elas estão passando estão sendo transmitidas em todo tempo através de seus movimentos. E existem mudanças contínuas que afetam o desenvolvimento da criança. “[...] O desenvolvimento motor é o estudo das mudanças que ocorrem no comportamento humano durante as várias fases da vida [...]” (PAYNE, LARRY, 2007, p.2).

A criança fala se movimentando, muitas vezes nos deparamos com eles imitando carros, animais, ou até mesmo algumas situações do seu cotidiano, é uma maneira de se expressar natural e saudável. Ficar atentos a estes movimentos é primordial, pois muitos deles estão se socializando e aprendendo desta forma (ROSA NETO, 2007).

Devemos esforçar-nos para compreender as mudanças motoras que experimentamos comumente com a idade e suas inerentes mudanças intelectuais, sociais e emocionais. Nosso conhecimento de todos os aspectos do desenvolvimento é valioso, pois contribui para um conjunto geral de conhecimento que nos permite compreender melhor a nós mesmos e ao mundo no qual vivemos (PAYNE, LARRY, 2007, p.3).

Por esse motivo cabe ao educador, estar sempre atualizado, buscando compreender o que seu aluno está transmitindo e estar preocupado em ensinar a maneira correta de como ele deve se movimentar, pois o desenvolvimento da criança é a partir disso, do movimento em si, se uma criança está mais parada em relação às outras também é uma situação que deve ser analisada.

Devido a isso, é preciso estimular os alunos em situações favoráveis dentro do ambiente escolar, respeitando suas limitações, mais sem deixar de cumprir o papel de professor.

“É importante ver na atividade lúdica da criança de 3 a 7 anos o tipo de atividade criadora necessária para a expressão de personalidade e a evolução da imagem do corpo.” (LE

BOULCH, 1982, p. 139).

Para ser alcançado com êxito no que diz respeito ao desenvolvimento motor da criança precisamos levar em consideração alguns fatores, como: condições dos materiais, organização das atividades, experiência pedagógica, expressões da criança, o ambiente onde serão realizadas as atividades, buscando sempre observar a satisfação do aluno no que lhe é proposto (LE BOULCH, 1982).

Portanto é de fundamental importância não se esquecer de proporcionar ao aluno total segurança e confiança no decorrer do trabalho, desde sempre respeitando as capacidades físicas e psicológicas do aluno, não forçando nada ao que visivelmente é inapropriado para aquele aluno, e sim adaptando atividades. “[...] Na medida em que o meio ajuda a criança a afirmar - se como uma unidade afetiva e expressiva, favorece o equilíbrio entre o espontâneo e o controlado, sua motricidade global coordenada e rítmica traduz o bom desenvolvimento de sua função de ajustamento.” (LE BOULCH, 1982, p.85).

3 COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL

Sabe-se que o primeiro contato que a criança tem com a escola é um momento único e especial, tanto para a família quanto para a escola, sendo inúmeros os desafios que o educador enfrenta no seu dia-a-dia, ainda mais quando se trata de coordenação motora, onde há uma preocupação em como o aluno vai responder aos estímulos e se vai ser algo agradável e prazeroso para ele, é um desafio a se cumprir.

Segundo Tisi (2007) é dever do educador, proporcionar inúmeras experiências motoras criativas e desafiadoras, com o objetivo de fazer com que a totalidade dos movimentos sejam apropriada.

Pellegrini afirma que: “[...] coordenação motora é a capacidade de coordenação de movimentos decorrente da integração entre comando central, o Cérebro, e unidades motoras dos músculos e articulações.” (PELLEGRINI, 2003, p.179)

[...] Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física (BRASIL, 1997).

A melhoria da coordenação motora influencia o aluno de forma imediata na confiança em realizar o que lhe é proposto. Sabendo disso é importante que o ambiente

escolar colabore com atividades de coordenação motora, para que os alunos percam ansiedade, insegurança e adquira equilíbrio, força, resistência melhorando assim seu rendimento (BRASIL, 1997).

Sendo assim, através de boas aulas e incentivo e estímulos do professor o aluno aprende a desenvolver o que possui de melhor e o que mais importa: o prazer e a alegria de praticar o que gosta.

Por isso é de extrema importância que todos da área da educação reconheçam o quanto é bom praticar atividade física, principalmente na escola com amigos. O professor de educação física deve saber passar isso para seus alunos através de boas aulas, o que inclui um bom planejamento e também ser exemplo para seu aluno, isto vai fazer com que todos reconheçam o quanto é bom e importante participar das aulas, fazendo com que no decorrer do tempo diminua o número de crianças que acabam se isolando por não conseguir realizar alguns movimentos específicos, o que impede de se tornarem adultos confiantes, responsáveis e competentes.

4 METODOLOGIA

O presente artigo consiste em uma pesquisa descritiva, onde: “[...] os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles” (ANDRADE, p 112, 2010), sendo quantitativa e pesquisa de campo que segundo (ANDRADE, p 115, 2010): “[...] é assim denominada porque a coleta de dados é efetuada “em campo”, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles.”

Para Rosa Neto (2007) o conjunto de movimentos que a criança realiza é o que faz ela se expressar de uma forma natural e saudável, baseado neste raciocínio nos deparamos com a importância de o aluno realizar os movimentos de forma correta, assim sendo essa pesquisa tem por objetivo pesquisar o nível de coordenação motora global de cada criança, trazendo os dados analisados através de estatística básica e sendo apresentado na forma de tabelas.

Fez parte da amostra, 31 crianças, sendo 21 alunos do sexo feminino e 10 alunos do sexo masculino, com idade entre 6 e 7 anos de uma escola estadual do município São José do Cerrito S/C, pertencentes as turmas de 1º e 2º ano.

A coleta de dados foi realizada através de um Teste de Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2007). Sendo os seguintes materiais utilizados para a aplicação do teste: banco de 15 cm da altura; corda de 2 m; elástico; suporte para saltar; uma caixa de fósforos e uma cadeira de 45 cm de altura.

Os dados serão analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

4.1 Análises das ocorrências e discussões

Para uma melhor compreensão dos resultados, teremos por base os classificados como “normal” sendo igual no comparativo com sua idade cronológica e sua idade do resultado de coordenação motora global. Sendo que para cada classificação do teste acima se aumenta 1 ano em sua idade cronológica, e para baixo diminui-se 1 ano.

A tabela 1 apresenta a frequência de escolares, por idade.

Tabela 1. Distribuição das idades.

Idade em anos	f	%
6	11	35,48
7	20	64,52
Total	31	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Em relação ao nível de coordenação motora global em meninos (tabela 2), aparecem os seguintes resultados: (n=1, 10%) apresentaram nível muito superior, (n=1, 10%) superior, (n=5, 50%) normal e (n=3, 30%) inferior.

Pode-se observar que 50% da amostra ficaram em um padrão normal de desenvolvimento motor comparado com a sua idade cronológica e motora geral. Porém 30% dos meninos estiveram um nível de coordenação motora global inferior a sua idade cronológica; podendo os professores estar trabalhando atividades que visem aperfeiçoar a execução do movimento com qualidade.

Notaremos que em relação ao nível de coordenação motora global em meninas (tabela 3), aparecem os seguintes resultados: (n=3, 14,28%) apresentaram nível muito superior, (n=3, 14,28%) superior, (n=10, 47,61%) normal, (n=4, 19,04%) inferior e (n=1, 4,76%) apresentaram-se como muito inferior.

Tabela 2. Nível de coordenação motora global em Meninos.

Nível	f	%
Muito superior	1	10
Superior	1	10
Normal	5	50
Inferior	3	30
Muito inferior	0	0
Total	10	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

As meninas (tabela 3), comparado com os meninos (tabela 2), estão com uma porcentagem maior nos níveis “superior” e “muito superior”, tendo por esse princípio, algumas delas dominam melhor o seu corpo no espaço e sabem executar melhor os movimentos de coordenação motora global, considerado mais difíceis.

Tabela 3. Nível de coordenação motora global em Meninas.

Nível	f	%
Muito superior	3	14,28
Superior	3	14,28
Normal	10	47,61
Inferior	4	19,04
Muito inferior	1	4,76
Total	21	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

Fazendo um comparativo, notaremos que em relação ao nível de coordenação motora global em meninos e meninas, (tabela 4), aparecem os seguintes resultados: (n=4, 12,90%) apresentaram nível muito superior, (n=4, 12,90%) superior, (n=15, 48,38%) normal, (n=7, 22,58%) inferior e (n=1, 3,22%) apresentaram-se como muito inferior.

Apresentamos então por certo uma dominação de ambos os sexos na categoria “Normal”, sendo esse resultado de extrema importância, tanto para o professor que vai aplicar as aulas, onde ele vai saber que tipo de atividade será mais bem aproveitado para seus alunos, de mesmo modo importante para os alunos, pois não estarão com maiores dificuldades na sua coordenação motora global para sua idade, não sendo o caso dos outros (n=7, 22,58%) que se apresentam como “inferior”, e dos outros (n=1, 3,22%) “muito inferior”, aonde o professor terá que adaptar atividades para que todos venham estar executando as atividades propostas, ou senão essas crianças apresentariam muitas dificuldades de acompanhar as outras.

Tabela 4. Nível de coordenação motora global em Meninos e Meninas.

Nível	Meninas	Meninos	%
	f	f	
Muito superior	3	1	12,90
Superior	3	1	12,90
Normal	10	5	48,38
Inferior	4	3	22,58
Muito inferior	1	0	3,22
Total	21	10	100

Fonte: tabela elaborada pelo pesquisador com base nos resultados obtidos.

5 CONCLUSÃO

Falar sobre coordenação motora, e pesquisar sobre ela é uma experiência muito interessante. Podemos observar nesse artigo que a maioria das crianças atingiu o nível esperado, que é de normalidade na coordenação motora global, o que é muito bom, sabe-se então que estas crianças podem e devem realizar atividades que exijam da sua coordenação motora global no decorrer de suas vidas.

As experiências relacionadas á pesquisa foram produtivas, empolgantes e muito motivadoras, e em relação à experiência das crianças, foi notado que apesar de não ser uma atividade em grupo, onde demais alunos estavam olhando, mais mesmo assim cada uma delas queria dar o seu melhor. Por conhecer cada uma das crianças e já ter experiência de ter trabalhado com elas, foi o que as acalmou muito no momento do teste, tirando a timidez, e sendo assim muito estimulante e divertido.

Sendo de importância extrema a formação acadêmica e a dedicação do educador no planejamento de suas aulas, pois o futuro dessas crianças esta sob a responsabilidade dos professores, muitos não dão a importância devida às aulas de educação física, mais elas são muito importantes desde o início da vida escolar.

Como foi relatado aqui neste artigo, quem dera professores e alunos se dedicassem como deveria de ser, muitos alunos e jovens de hoje em dia estariam com uma pratica de atividade física muito mais ativa, por isso a importância de ser estimulados desde o começo para que futuramente eles não tenham tantas dificuldades em simplesmente segurar uma bola,

saltar, pular em uma perna só sem perder o equilíbrio, entre outras atividades que estão relacionadas no nosso dia-a-dia.

Fez parte da amostra, 31 crianças, sendo 21 alunos do sexo feminino e 10 alunos do sexo masculino, com idade entre 6 e 7 anos de uma escola estadual do município São José do Cerrito S/C, pertencentes as turmas de 1º e 2º ano. A coleta de dados foi realizada através de um Teste de Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2007).

De acordo com a EDM, em relação à amostra total, a maioria das crianças apresentou um desenvolvimento motor “normal” (48,38%) (n=15), outros (12,90%) (n=4) apresentaram-se como “superior” e do mesmo modo (12,90%) (n=4) “muito superior”, entretanto (22,58%) (n=7) apresentou nível “inferior”, e apenas (3,22%) (n=1) apresentou um nível “muito inferior”.

Através da avaliação motora ficou evidente que a maioria das crianças está no parâmetro de normalidade (n=15, 48,38%), podemos ainda observar que (n=7, 70%) dos meninos estão classificados entre “normal” e “muito superior”, por parte das meninas temos (n=16, 76,17%) em que se apresenta no mesmo nível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino de primeira à quarta série Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; ARAVENA, César Jaime Oliva. **Didática de Educação Física:** a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

LE BOULCH, Jean, **O Desenvolvimento Psicomotor:** do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

PAYNE, V. Gregory; LARRY, D. Isaac. **Desenvolvimento Motor Humano: Uma Abordagem Vitalícia**; traduzido por Giuseppe Taranto - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROSA Neto, Francisco. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHIGUNOV NETO, A.; SHIGUNOV, V. **Educação Física: Conhecimento Teórico x Prática Pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, Giseli Bozza, COSTA, Sirley Terezinha Golemba. **Tic e Coordenação Motora**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/812_587.pdf> Acesso em: 21 de março de 2013.

TISI, Laura. **Educação Física e a Alfabetização**. Rio de Janeiro: 2.ed. Sprint, 2007.